

NA GALILEIA O VEREIS

“Estais à procura de Jesus de Nazaré, o Crucificado? Ressuscitou, não está aqui. Vede o lugar onde O puseram. Mas ide dizer aos seus discípulos e a Pedro que Ele vos precede na Galileia. Lá O vereis, como vos tinha dito.” (Mc 16, 6-7)

Em Jerusalém ou na Galileia?

Na bela e solene Vigília Pascal, foi proclamado o Evangelho de Marcos, com este anúncio do Anjo às santas mulheres que correram ao sepulcro ao nascer do sol. Enquanto escutava, surgiu-me a dúvida: mas afinal, Jesus apareceu aos seus amigos em Jerusalém, ou na Galileia? Nos dias seguintes, voltei a ler todos os relatos da ressurreição nos quatro Evangelhos. E concluí: sim, Jesus apareceu em Jerusalém várias vezes, surpreendendo os seus amigos, de portas fechadas por causa da perseguição de que já eram alvo. Mas na Galileia, longe do Templo e da capital, naquele território quase pagão, para lá do fim do mundo, as suas aparições tiveram outra liberdade. Ali, os discípulos sentiam-se em casa. E Jesus também.

A Galileia do Ressuscitado

Como terá sido o regresso dos discípulos a casa? Como terá sido voltar a pisar a praia onde tudo começara, a entrar na casa que até o telhado perdera para receber os que procuravam Jesus, a sentar na relva onde os pães e os peixes tinham sido milagrosamente multiplicados, a descansar junto ao poço, a visitar as praças e as ruas? Se antes, a praia era apenas a praia, a casa, apenas a casa, o poço, apenas o poço, agora tudo falava de Jesus. Naqueles lugares humildes da Galileia já nada era banal, já nada era profano. Cada pedra do caminho era, agora, sagrada. Não havia dúvida: Jesus cumprira a promessa e tinha regressado à sua frente.

Nunca visitei a Terra Santa, mas tenho a sensação de conhecer cada canto, de tanto a imaginar na minha oração. Deve ser magnífico poder pisar o mesmo chão que Jesus pisou. Neil Armstrong, o primeiro homem a pisar a lua, visitou a Terra Santa duas décadas mais tarde. E afirmou: “Mais emocionante do que pisar a lua é pisar o chão que Jesus pisou.” Mas será que é preciso ir à Terra Santa para fazer esta experiência?

A nossa Galileia

Os Evangelhos foram escritos para nós, hoje, aqui e agora. É, portanto, a nós, que Jesus dá o mandamento de sair de Jerusalém e regressar à Galileia, com a promessa de nos preceder nesse regresso. O solene anúncio da Páscoa é feito na igreja, a meio da noite, como foi feito em Jerusalém. Mas depois é preciso regressar a casa, à nossa pequena família, à nossa rotina simples, ao nosso bairro, à “nossa Galileia”. Porque é aí mesmo, dizem Marcos e Mateus, que o Ressuscitado Se nos revelará em toda a sua glória.

E como é voltar a casa, sabendo que o Ressuscitado já cá está? Como é fazer as mesmas coisas, cuidar das mesmas pessoas, enfrentar os mesmos problemas, cumprir as mesmas obrigações, com a certeza de que Ele marcou encontro connosco aí mesmo e chegou primeiro?

Lá O vereis

É aqui, em casa, que O vamos ver. Abramos então os olhos e prestemos atenção! Ele chegou primeiro. Não precisamos de fazer nada sozinhos, podemos partilhar tudo com Ele: “Nós, Jesus, Tu e eu!” Ele esconde-Se na vida de cada pessoa que nos cerca como Se esconde no Pão Eucarístico. Ele sopra sobre nós o seu Espírito várias vezes por dia, incitando-nos a praticar boas obras, inspirando as nossas decisões e as nossas palavras. Ele atravessa as paredes dos nossos problemas e devolve-nos a paz. Ele senta-Se connosco à mesa da refeição familiar e vela a nosso lado enquanto dormimos.

Três lugares de encontro

Há três lugares especiais que o Ressuscitado escolhe para Se encontrar connosco na Galileia da nossa vida. São lugares tão “galileus” na sua simplicidade – tão longe dos aplausos, dos esquemas estabelecidos, do politicamente correto – que às vezes temos dificuldade em os reconhecer. Que lugares são?

O primeiro é o nosso dever. Existirá palavra mais aborrecida que esta, “dever”? Mas é precisamente aqui, nos deveres prosaicos da nossa vocação, do nosso trabalho, da nossa religião, que O encontramos.

O segundo é tudo o que nos acontece e que não depende de nós: a saúde ou a doença, um acidente, um imprevisto, um problema no trabalho, uma desilusão, uma traição, a morte, a dor. Nada nos pode acontecer que não seja permitido por Deus e, portanto, que não seja o melhor para nós em cada momento.

O terceiro são as inspirações do seu Espírito. Estejamos atentos! Ele sopra sobre nós sem fazer barulho, como uma brisa suave. Há quem esteja tão atento aos seus planos pessoais e às vozes que escolhe ouvir do mundo ou da Igreja, que não tem espaço para O escutar quando Ele sopra. É que este sopro nem sempre se deixa filtrar pelo nosso raciocínio, falando diretamente ao coração e surpreendendo até a nós próprios. Não tenhamos medo! Baixemos a nossa voz, para escutar a sua! O coração “galileu”, fiel ao Ressuscitado no dever e nas circunstâncias da vida, mas livre de todas as amarras humanas, raramente se deixa enganar.

Compromisso

O grande anúncio pascal aconteceu: Ele ressuscitou! E já foi à nossa frente para nossa casa. Corramos para lá também! Na Galileia do nosso dever, das nossas circunstâncias e das suas inspirações O veremos. Aleluia!